

## EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS E FATORES ASSOCIADOS

Marcos Túlio RAPOSO<sup>(1)</sup>, Kélcio Oliveira de POLON FILHO<sup>(1)</sup>, Martha Cerqueira REIS<sup>(1)</sup>, Ana Virgínia de Queiroz CAMINHA<sup>(1)</sup>

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>(1)</sup>

**Introdução:** Caracterizada como problema de saúde pública, principalmente endêmica em países em desenvolvimento, a hanseníase pode cursar com quadros imunológicos conhecidos como episódios reacionais hansênicos (ERHs), de instalação aguda ou crônica, decorrentes de alterações do estado imunológico do indivíduo, cuja manifestação envolve achados sistêmicos e/ou cutâneos estabelecidos em qualquer fase da doença ou após conclusão da poliquimioterapia (PQT). Instalação e/ou agravamento de lesões neurológicas existentes pioram o padrão das incapacidades e da funcionalidade. A notificação obrigatória e o acompanhamento sistemático para os casos de ERHs não constam como ação programática na rotina dos serviços sanitários após a conclusão da PQT. **Objetivos:** Este trabalho objetiva descrever a frequência dos ERHs e identificar os fatores associados, em pessoas diagnosticadas com hanseníase, no município de Vitória da Conquista-BA, no período de 2001 a 2014. **Metodologia:** O estudo transversal, descritivo, avaliou casos de hanseníase notificados no SINAN entre 2001 e 2014. A análise estatística empregou o programa Stata 14.0. Para análises bivariadas foram empregados o teste qui-quadrado de Pearson e o cálculo das razões de prevalência, com intervalo de 95% de confiança e nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 273 casos detectados nos 14 anos; (51,3%) eram mulheres; (28,4%) residiam em zona urbana; 24,62% eram não alfabetizados e 72,2% referiram renda mensal menor que um salário mínimo. 63,7% eram multibacilares; 48% desenvolveram ERHs em algum momento; 72,2% exibiam incapacidade física, sendo 17,4% com grau 2 de incapacidade. 131 pacientes apresentaram um total de 189 ERHs. 45,8% dos ERHs ocorreram durante o curso da PQT; reação tipo 1 foi detectada em 50,3%; o grau de incapacidade não foi avaliado em 83,6% dos quadros reacionais. **Conclusões:** Houve associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de reações hansênicas e formas clínicas multibacilares, assim como com a presença de alguma incapacidade física.

**Palavras-chaves:** Hanseníase, Reabilitação, Epidemiologia